

JUNTOS, CRIADOR E HISTORIADOR

Rosana Gonçalves
Da equipe do **Correio**

As obras projetadas pelo arquiteto Oscar Niemeyer em desenhos e a história de Brasília num acervo de mais de 30 mil objetos. Parte desses materiais está na Biblioteca Central da Universidade de Brasília (UnB), que, em comemoração ao aniversário da cidade, realiza a exposição multimídia *Memórias de Brasília*, com as mostras *Desenhos e Croquis*, *Oscar Niemeyer e Gabriel Gondim: O Garimpeiro da Memória*, além da mostra de vídeo *A Aventura de Brasília*.

Na exposição *Desenhos e Croquis*, no hall de entrada da biblioteca, trabalhos originais de Niemeyer estão em 22 pranchas de 50x70cm, acompanhados de um texto do arquiteto, em português e inglês. "É uma catedral diferente. A nave abrindo para os espaços infinitos e a galeria de acesso escura para acentuar o contraste pretendido", por exemplo, é a frase que, com letra quase indecifrável de Niemeyer, acompanha o croqui da Catedral de Brasília.

Cedidos pelo acervo da Fundação Oscar Niemeyer, os trabalhos estarão em exposições itinerantes, a partir de maio, nos espaços culturais das administrações regionais do Núcleo Bandeirante, Taguatinga, Ceilândia, Planaltina, Sobradinho e Guará, além de escolas da rede pública.

Arquiteto, quando concluiu os planos para Brasília, viu-se obrigado a dividir a cidade em duas partes com uma grande avenida. Em Brasília, há uma grande avenida, a "avenida central", como dizem os brasileiros.

que os planos para a cidade de Brasília



Generally, an erected structure consists of braces and slabs, while architectural design places a secondary role. In Brasília, the architectural design is featured in any erected structure, thus were created together in a complementary and fluid manner.

12

Rabiscos de Oscar Niemeyer, em pranchas de 50x70cm estão, estão na mostra

Boa parte da história de Brasília é contada ainda na exposição *Gabriel Gondim: O Garimpeiro da Memória*, montada no subsolo da biblioteca, com cerca de 100 itens relacionando Gondim e Brasília desde 1959, quando ele chegou à cidade, até 1993. A família do fotógrafo e historiador cearense, morto em 1994 aos 68 anos, calcula 33.551 mil itens, entre fotografias, slides, documentos, revistas, souvenirs, mapas e fitas cassete, entre outros.

O primeiro guia telefônico de Brasília, feito no mimeógrafo e datado de 1960, jornais editados desde o dia 1º de abril de 1961 e mapas mostrando onde seria a capital do país são alguns dos documentos

históricos que fazem parte do acervo de Gabriel Gondim e estão na mostra. Diariamente, pelo menos mil pessoas estão visitando as exposições, abertas até o próximo dia 30, das 7h às 23h (segunda a sexta-feira) e das 8h às 23h45 (sábados, domingos e feriados).

Para conhecer a história por meio do vídeo *A Aventura de Brasília*, o público dispõe de três salas individuais e três coletivas com capacidade para 20, 40 e 60 lugares. Amanhã, às 20h, no auditório da biblioteca, sala multimeios, o arquiteto Cláudio Villar de Queiroz profere a palestra *Lúcio Costa e Oscar Niemeyer: Questões e Pertinências*. A entrada é franca.